ISSN: 2358-8829

PROGRAMA DEI VALOR E A FORMAÇÃO EMPREENDEDORA DE ESTUDANTES EM CAMPINA GRANDE – PB

Emely Valéria Herculano Duarte[1]
Fabíola Alessandra Gomes Gaudêncio [2]
Isabelle de Araújo Pires[3]
Marília Silva Dantas Rocha[4]
Jessica Dayane Paiva Cardozo[5]
Antonielly dos Santos Barbosa [6]

INTRODUÇÃO

A educação financeira tem assumido crescente relevância na formação cidadã, especialmente em uma sociedade marcada pela ampliação do acesso a produtos financeiros e pela complexidade das decisões relacionadas ao consumo, à poupança e ao planejamento dos recursos. Desenvolver competências financeiras desde a educação básica contribui para que crianças, adolescentes e jovens compreendam a relação entre escolhas, necessidades, desejos e consequências, ampliando suas condições de participação consciente na vida econômica e social.

Nesse contexto, a escola constitui espaço privilegiado para promover experiências de aprendizagem que articulem conhecimentos matemáticos, atitudes responsáveis e situações concretas do cotidiano. A educação financeira, quando integrada ao currículo e às práticas pedagógicas, permite abordar temas como orçamento, planejamento, consumo consciente, organização de recursos, cooperação e tomada de decisões. Sua abordagem pode ultrapassar a dimensão estritamente numérica, favorecendo a reflexão crítica e o desenvolvimento da autonomia dos estudantes.

[1] Especialista em Tópicos Especiais em Matemática pela Faculdade de Venda Nova do Imigrante - FAVENI, emely.duarte@edu.prof.campinagrande.pb.gov.br;
[2] Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, fabiolagaudencio@gmail.com;
[3] Doutora em Letras pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB, isabelle.pires@edu.campinagrande.pb.gov.br;
[4] Mestre em Engenharia Civil e Ambiental da Universidade Federal pela Campina Grande - UFCG, marilia.dantas@edu.campinagrande.pb.gov.br.
[5] Graduada em Matemática pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, jessica.cardozo@edu.campinagrande.pb.gov.br;
[6] Pós-Doutora pelo curso de Engenharia Química da Universidade Federal de Campina Grande - PB, antoniellybarbosa@yahoo.com.br.

ISSN: 2358-8829

Em Campina Grande, Paraíba, o Programa Dei Valor configura-se como uma iniciativa desenvolvida nas Unidades Educacionais da Rede Municipal de Ensino, com foco na educação financeira e na formação empreendedora dos estudantes. A proposta articula teoria e prática, promovendo atividades que incentivam o protagonismo estudantil, a criatividade, a organização coletiva e a tomada de decisões conscientes. Entre as ações de culminância, destaca-se a Feira do Empreendedorismo Estudantil, realizada no Parque Evaldo Cruz, que reúne mais de cinquenta Unidades Educacionais das zonas urbana e rural, com participação de estudantes do Ensino Fundamental e da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

A feira oferece aos estudantes a oportunidade de apresentar e comercializar produtos idealizados no contexto das atividades pedagógicas, com acompanhamento das equipes gestoras e docentes. A utilização da moeda social "Borborema" constitui um recurso educativo que permite vivenciar, em ambiente orientado, situações relacionadas à circulação monetária, à formação de preços, ao planejamento financeiro e às estratégias de comercialização. Tais experiências podem favorecer a compreensão dos conceitos financeiros e o desenvolvimento de competências empreendedoras, comunicativas e organizacionais.

O presente trabalho tem como objetivo apresentar e analisar as ações do Programa Dei Valor, com ênfase na Feira do Empreendedorismo Estudantil como estratégia pedagógica para o desenvolvimento da educação financeira, do empreendedorismo e do protagonismo dos estudantes. A relevância do relato está na sistematização de uma experiência da Rede Municipal que aproxima os conhecimentos trabalhados na escola de situações práticas, promovendo oportunidades para a aprendizagem ativa e a formação cidadã.

METODOLOGIA

O trabalho caracteriza-se como um relato de experiência, de natureza descritiva e abordagem qualitativa, referente às ações do Programa Dei Valor desenvolvidas nas Unidades Educacionais da Rede Municipal de Ensino de Campina Grande – PB. O foco da sistematização recai sobre a proposta pedagógica do programa e sobre a Feira do Empreendedorismo Estudantil, apresentada como espaço de aplicação prática dos conhecimentos relacionados à educação financeira e ao empreendedorismo.

ISSN: 2358-8829

A descrição da experiência toma como base as informações institucionais disponibilizadas sobre o programa, incluindo seus objetivos, a organização da feira, a participação das Unidades Educacionais e o uso da moeda social "Borborema". A análise considera as atividades de idealização, exposição e comercialização de produtos pelos estudantes, bem como o acompanhamento realizado pelas equipes gestoras e docentes.

A sistematização organiza a experiência em eixos de análise: educação financeira e tomada de decisões; protagonismo e participação estudantil; desenvolvimento de competências empreendedoras; e articulação entre conhecimentos escolares e situações práticas. Esses eixos permitem discutir as possibilidades pedagógicas da iniciativa sem atribuir resultados quantitativos de aprendizagem que não estejam documentados nas informações de referência.

Por se tratar de relato de experiência institucional, a análise é descritiva e interpretativa. Não foram informados instrumentos específicos de coleta de dados, medidas comparativas de desempenho ou procedimentos de avaliação de impacto; por isso, as conclusões se restringem às características e às contribuições pedagógicas descritas para a experiência. A versão final deverá observar as orientações do evento quanto à identificação institucional, à autorização para uso de imagens e à inclusão de registros comprobatórios, quando necessários.

REFERENCIAL TEÓRICO

A educação financeira pode ser compreendida como um processo formativo que favorece conhecimentos, habilidades e atitudes necessários para que as pessoas tomem decisões informadas sobre o uso dos recursos. Essa formação envolve não apenas cálculos e conceitos econômicos, mas também planejamento, avaliação de prioridades, análise de consequências e reflexão sobre padrões de consumo. Na escola, a educação financeira pode contribuir para que os estudantes relacionem os conhecimentos curriculares às escolhas presentes em sua vida cotidiana.

A Base Nacional Comum Curricular inclui a educação financeira entre os temas contemporâneos que devem ser incorporados de forma contextualizada aos currículos e às propostas pedagógicas, favorecendo a abordagem de questões relevantes para a vida social e para o exercício da cidadania (BRASIL, 2018). A articulação com a Matemática

ISSN: 2358-8829

permite trabalhar operações, proporcionalidade, estimativas e resolução de problemas em situações significativas, sem restringir a educação financeira a exercícios de cálculo.

A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico destaca a importância da alfabetização financeira para a tomada de decisões conscientes ao longo da vida. O desenvolvimento dessas competências inclui a compreensão de conceitos e riscos financeiros, além da capacidade de aplicar conhecimentos em diferentes situações e contextos (OECD, 2020). No ambiente escolar, esse enfoque pode ser traduzido em atividades que favoreçam o planejamento, a reflexão sobre necessidades e desejos, a comparação de alternativas e a avaliação de resultados.

O empreendedorismo na educação básica, por sua vez, pode ser trabalhado como oportunidade de desenvolver iniciativa, criatividade, cooperação, resolução de problemas e responsabilidade. Sua abordagem pedagógica não precisa limitar-se à criação de negócios: pode envolver a identificação de necessidades, a elaboração de propostas, a organização de tarefas, a comunicação de ideias e a reflexão sobre o valor social das iniciativas. A experiência de planejar e apresentar produtos pode favorecer essas competências quando acompanhada de intencionalidade pedagógica e de reflexão sobre o processo.

O protagonismo estudantil relaciona-se à participação ativa dos estudantes na construção de aprendizagens, na tomada de decisões e na realização de projetos. Quando os estudantes participam da idealização, organização e apresentação de produtos, assumem responsabilidades e têm oportunidades de mobilizar conhecimentos em contextos concretos. A mediação dos professores permanece essencial para relacionar essas experiências aos objetivos de aprendizagem, promover a reflexão crítica e garantir que a participação seja inclusiva e formativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência do Programa Dei Valor evidencia uma proposta de articulação entre educação financeira, empreendedorismo e formação cidadã. Ao desenvolver ações nas Unidades Educacionais da Rede Municipal, o programa oferece oportunidades para que os estudantes discutam o uso consciente dos recursos, compreendam a importância do planejamento e relacionem conceitos trabalhados em sala de aula a situações práticas.

ISSN: 2358-8829

Essa abordagem contribui para aproximar a aprendizagem escolar de decisões que fazem parte da vida cotidiana.

A Feira do Empreendedorismo Estudantil constitui um momento de culminância das ações pedagógicas. Realizada no Parque Evaldo Cruz, reúne mais de cinquenta Unidades Educacionais das zonas urbana e rural e envolve estudantes do Ensino Fundamental e da Educação de Jovens e Adultos. A dimensão coletiva da feira permite compartilhar produções, experiências e estratégias desenvolvidas nas escolas, conferindo visibilidade ao trabalho pedagógico e favorecendo a interação entre os participantes.

Os estandes destinados à exposição e comercialização de produtos idealizados pelos estudantes representam um ambiente de aprendizagem aplicada. Para participar dessas atividades, os estudantes podem mobilizar conhecimentos relacionados à concepção de produtos, à organização dos materiais, à apresentação das ideias, à comunicação com o público e à tomada de decisões. Com o acompanhamento das equipes gestoras e docentes, a atividade pode ser integrada ao planejamento pedagógico e explorada como oportunidade para refletir sobre custos, preços, recursos, procura e organização do trabalho.

A moeda social “Borborema” é um elemento distintivo da experiência, pois permite simular e vivenciar operações de circulação monetária em um contexto educativo. Seu uso oferece possibilidades para abordar a troca, a atribuição de valor, o planejamento de compras e vendas e a tomada de decisões sobre os recursos disponíveis. Quando essas experiências são acompanhadas de momentos de análise e sistematização, podem favorecer a compreensão de conceitos financeiros e a reflexão sobre as escolhas realizadas.

A proposta também oferece oportunidades para o desenvolvimento de competências comunicativas e organizacionais. A preparação dos estandes, a apresentação dos produtos e a interação com os visitantes exigem que os estudantes organizem informações, distribuam tarefas, expressem ideias e cooperem com colegas. Essas experiências podem contribuir para fortalecer a autoconfiança, a responsabilidade e o compromisso com objetivos coletivos, desde que a participação seja acompanhada por orientação pedagógica e reflexão sobre os desafios encontrados.

ISSN: 2358-8829

Do ponto de vista curricular, o programa permite estabelecer conexões com diferentes áreas do conhecimento. Em Matemática, as atividades podem envolver contagem, operações, estimativas, cálculo de preços, comparação de valores e organização de recursos. Em Língua Portuguesa, podem ser exploradas a produção de textos de divulgação, a elaboração de cartazes, a comunicação oral e a argumentação. Outros componentes também podem contribuir para discutir consumo consciente, sustentabilidade, trabalho, cultura local e responsabilidade social.

A participação de estudantes da Educação de Jovens e Adultos amplia o alcance da iniciativa e possibilita considerar diferentes experiências de vida e trajetórias escolares. Para esse público, a educação financeira pode dialogar diretamente com decisões cotidianas relacionadas à renda, às despesas, ao planejamento familiar e ao trabalho. A participação conjunta de diferentes etapas e modalidades também pode favorecer o reconhecimento de saberes diversos e a valorização das experiências dos participantes.

A presença de mais de cinquenta Unidades Educacionais na feira indica abrangência significativa da ação no âmbito da Rede Municipal. Entretanto, a quantidade de unidades participantes, por si só, não permite medir o impacto da iniciativa sobre as competências financeiras ou empreendedoras dos estudantes. Para aprofundar a avaliação do programa, seria pertinente sistematizar evidências sobre a participação, as aprendizagens mobilizadas, as percepções dos estudantes e professores e a continuidade das práticas pedagógicas após a culminância.

A discussão da experiência reforça que a feira não deve ser compreendida apenas como evento de exposição ou comercialização. Seu potencial educativo depende da articulação com o trabalho realizado ao longo do percurso pedagógico, incluindo planejamento, estudo dos conceitos, organização das atividades, acompanhamento docente e reflexão posterior. Dessa maneira, a culminância pode atuar como síntese de aprendizagens e não como atividade isolada do currículo.

Outro aspecto relevante é a compreensão do empreendedorismo em sentido educativo e social. A formação empreendedora pode estimular iniciativa e criatividade, mas também precisa incorporar cooperação, ética, responsabilidade e reflexão sobre as necessidades da comunidade. Ao valorizar a criação e a apresentação de produtos, o Programa Dei Valor oferece uma oportunidade para que os estudantes compreendam

ISSN: 2358-8829

processos de organização e tomada de decisão, ao mesmo tempo que desenvolvem habilidades de convivência e participação.

A experiência descrita aponta, portanto, para a relevância de políticas educacionais que integrem educação financeira e aprendizagem prática. A combinação entre atividades desenvolvidas nas Unidades Educacionais, acompanhamento de profissionais e culminância coletiva cria condições para mobilizar conhecimentos em situações contextualizadas. O aperfeiçoamento contínuo da iniciativa pode ser favorecido pelo registro das práticas, pela avaliação das aprendizagens e pelo compartilhamento de estratégias entre as escolas participantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa Dei Valor constitui uma iniciativa da Rede Municipal de Ensino de Campina Grande – PB voltada à promoção da educação financeira e ao fortalecimento da formação empreendedora dos estudantes. A experiência apresentada evidencia a possibilidade de articular conhecimentos escolares a situações práticas de planejamento, organização, comunicação e tomada de decisões, contribuindo para uma formação cidadã mais conectada aos desafios do cotidiano.

A Feira do Empreendedorismo Estudantil, realizada no Parque Evaldo Cruz, destaca-se como espaço de culminância das ações pedagógicas, reunindo mais de cinquenta Unidades Educacionais das zonas urbana e rural e envolvendo estudantes do Ensino Fundamental e da EJA. A exposição e comercialização de produtos idealizados pelos estudantes, com acompanhamento das equipes gestoras e docentes, oferece oportunidades para mobilizar conhecimentos e desenvolver competências financeiras, comunicativas e organizacionais.

A utilização da moeda social “Borborema” fortalece a dimensão prática da proposta ao permitir experiências relacionadas à circulação monetária, à atribuição de valor e às decisões de compra e venda em um ambiente educativo. Para ampliar o potencial formativo da iniciativa, é importante que essas experiências permaneçam articuladas ao currículo e sejam acompanhadas de momentos de reflexão sobre os processos e as aprendizagens mobilizadas.

Conclui-se que o Programa Dei Valor pode contribuir para a construção de uma cultura de educação financeira e empreendedorismo na Rede Municipal, valorizando o protagonismo estudantil e a aprendizagem pela experiência. Como perspectiva de

continuidade, destaca-se a importância de sistematizar registros e indicadores de participação e aprendizagem, de modo a aprofundar a compreensão dos resultados e orientar o aprimoramento das ações desenvolvidas nas Unidades Educacionais.

Palavras-chave: Educação Financeira, Empreendedorismo Estudantil; Protagonismo Juvenil.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 22 out. 2026.

DEMERTZIS, Maria et al. [Referência completa do estudo citado no resumo original]. 2024. [Completar título, periódico ou editora, volume, número, páginas e DOI/URL conforme a publicação consultada].

OECD. OECD/INFE 2020 International Survey of Adult Financial Literacy. Paris: OECD, 2020. Disponível em: https://www.oecd.org/financial/education/oecd-infe-2020-international-survey-of-adult-financial-literacy.htm. Acesso em: 22 out. 2026.